



Trabalhos Científicos

Título: Intoxicações Por Raticidas Em Crianças E Adolescentes Atendidas Em Uma Unidade De Emergência: Perfil Epidemiológico E Evolução Clínica.

Autores: THAIS BARRETO MOTA (HGRS); TAYRINE DA SILVA GONÇALVES (HGRS); MARIANA DE MATOS SILVA (HGRS); REGINARA SOUZA (HGRS); ALFA BARATA (HGRS); JESSICA MEDINA (HGRS); DILTON MENDONÇA (EBMSP); FELIPE PASSOS (EBMSP); PEDRO CAMARGO (EBMSP); MARTA MENEZES (EBMSP)

Resumo: Descrever o perfil epidemiológico e evolução clínica de intoxicações agudas por raticidas. Método: Estudo descritivo de crianças e adolescentes de 0 a 14 anos atendidas na emergência de um hospital público, no período de 2008 a 2012. Analisadas as variáveis sociodemográficas e de evolução clínica. Análise dos dados realizada com o programa SPSS 21.0. Resultados: Dos 57 casos, 54,4% eram do sexo feminino, predominando entre 1 e 4 anos (42,1%). Cerca de 75,4% ocorreram na residência e todos os casos por via oral. Houve maior frequência na primavera (33,3%) e no horário entre 14:00-17:59 horas (33,3%). A mediana do tempo entre o acidente e o atendimento foi de 3,5 horas e predomínio dos inibidores da acetilcolinesterase como os carbamatos (77,1%). Entre os dados clínicos destacaram-se: vômitos (66,7%), sialorreia (36,8%), miose (33,4%), dor abdominal (31,6%), sudorese (26,3%) e sonolência (19,2%). A colinesterase sérica foi realizada em dezoito pacientes e encontrava-se alterada em 60,7%. A descontaminação gástrica foi realizada em 54,4% dos pacientes e o carvão ativado em 82,5% dos casos. O uso de antídoto como a atropina, foi necessário em 28,0% dos casos. O envenenamento foi leve em 60%, moderado em 33% e grave (7%). A mediana do tempo de observação na emergência foi de 10 horas e cerca de 29,8% dos pacientes necessitaram de internamento. A maioria dos pacientes evoluíram para a cura (98,2%) e foi registrado um óbito. Conclusões: A maioria das intoxicações ocorreram na residência e por inibidores da colinesterase, correlacionando-se com as manifestações clínicas de síndrome colinérgica. Houve predomínio das intoxicações leves/moderadas com atendimento precoce, resultando em bom prognóstico. Observa-se que a intoxicação por raticidas é uma realidade nos domicílios no Brasil, onde produtos são comercializados ilegalmente e de fácil acesso para a população, levando a riscos à saúde de crianças e custos à saúde pública.